

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO CAMINHOS, DESENVOLVIDO PELA EXTENSÃO DA FAE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR, SEGUNDO A PERSPECTIVA DE SEUS PARTICIPANTES

Bianca Sanches¹

Ricardo Lemes da Rosa²

RESUMO

A relação entre ensino, pesquisa e extensão é compreendida como necessária na formação profissional de estudantes da educação superior. Nesse sentido a extensão deve ser compreendida para além de uma atividade universitária, pois busca aprimorar o desenvolvimento acadêmico levando em consideração a aproximação e inter-relação com as demandas que emergem na sociedade. Com base neste entendimento o objetivo deste estudo foi identificar as contribuições de um projeto de extensão universitária desenvolvido pela FAE São José dos Pinhais, denominado Projeto Caminhos, na perspectiva de seus participantes. O percurso metodológico adotado se pautou em uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa (FLICK, 2000). O instrumento utilizado foi um roteiro de entrevistas semiestruturadas individuais (LAKATOS; MARCONI, 2003). Os sujeitos participantes foram quatro alunos com idade entre 12 a 16 anos, com pelo menos um ano de vivência sistemática no projeto, três mães dos respectivos adolescentes, um educador social e três acadêmicos voluntários, representando 40% do universo total dos envolvidos no referido projeto. A análise de dados ocorreu por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Os resultados apontam que 27,3% dos participantes indicaram não possuir expectativas ao ingressar no projeto, 45,4% demonstraram expectativa em relação ao desenvolvimento profissional e acadêmico, e para os voluntários a expectativa principal era de auxiliar e colaborar de alguma forma na

¹ Aluna do 5º período do curso de Direito da FAE Centro Universitário – SJP/PR. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2017-2018). *E-mail:* bianca_sanchesls@hotmail.com

² Doutorando em Educação pela PUCPR. Professor da FAE Centro Universitário – SJP/PR. *E-mail:* ricardo.rosa@bomjesus.br

vida dos alunos. Os principais benefícios relatados foram a ampliação dos espaços de participação e discussão em prol do exercício da cidadania, considerando as vozes das crianças e dos adolescentes. Apontou-se também o desenvolvimento de habilidades comunicativas intra e interpessoal. Conclui-se que o projeto promoveu a criação de vínculos entre acadêmicos e os alunos possibilitando um ambiente mais humanístico e reflexivo sobre diferentes aspectos da realidade das crianças e adolescentes no que tange as desigualdades de acesso às oportunidades ligadas a educação e cidadania vivenciadas pelos mesmos.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Projetos; Crianças e Adolescentes.

INTRODUÇÃO

A última década tem marcado uma ampliação nas discussões da Educação em Direitos Humanos no Brasil. De forma positiva este subcampo foi influenciado pelos efeitos da implementação de políticas que vêm permitindo debates para o reconhecimento da temática e passos para efetivar garantias trazidas por tais políticas. Dentre elas destaca-se o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) aprovado em 2007 de forma conjunta pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Justiça, UNESCO e representantes da sociedade civil.

Formar “em” e “para” os Direitos Humanos é muito mais profundo do que apenas transmitir conceitos e diretrizes presentes em documentos balizadores. Isso significa reconhecer a complexidade que envolve o subcampo da Educação em Direitos Humanos, possibilitando que os Direitos Humanos possam romper a barreira do senso-comum e serem, de fato, vividos por cada agente que ocupa o espaço escolar e universitário.

Chamamos a atenção para o fato de que estudantes, professores, equipe pedagógica, gestores, funcionários, comunidade e entre outros são sujeitos de direitos que constroem uma relação pautada na intersubjetividade desenvolvida na presença do outro, na alteridade, na diferença, na pluralidade, no reconhecimento de si, do próximo e do mundo (CARBONARI, 2007, p. 177).

Dessa forma, torna-se imprescindível que a estes agentes sejam oportunizados diferentes espaços, tanto externamente, quanto no interior do ambiente universitário, para expressarem aquilo que pensam, sentem, acreditam, concordam e discordam sobre seus papéis na construção de um ambiente que realmente possa tornar-se viável na garantia de direitos. Dentre algumas possibilidades, a extensão universitária pode desempenhar um papel fundamental para a promoção dessas experiências, contribuindo de forma mais significativa na formação dos sujeitos envolvidos.

Todavia, o processo de abertura da extensão universitária para promover o debate acerca da Educação em Direitos Humanos não é linear, tampouco simples, sendo um caminho conflituoso e que nos exige, quanto sujeitos de direitos e pesquisadores, assumir uma postura dialética que nos permita argumentar, ouvir, refletir, contra argumentar, recuar, reconhecer, mudar e ampliar a visão, e tudo isso a fim de enxergar em mim e no outro potencialidades e fraquezas, mostrando aspectos da humanização que cada indivíduo já possui, e principalmente aqueles que ainda em grande maioria precisamos caminhar em sua direção.

Por reconhecermos a importância e a necessidade que a universidade se torne cada vez mais “humana”, explicitamos nossa inquietude e premissa de que as ações

desenvolvidas pela extensão universitária possam contribuir como um canal que esteja aberto ao diálogo e sintonize com a comunidade, para que de forma colaborativa e cúmplice possa estabelecer uma proposta “viva” para a formação e Educação em Direitos Humanos que realmente possa ter significado concreto no seu cotidiano.

Assim nosso objeto de análise versará na investigação do Projeto Caminhos, desenvolvido pela extensão universitária da FAE São José dos Pinhais-PR, o qual visa contribuir na formação da cidadania infanto-juvenil através da parceria com o Centro de Amparo Nossa Senhora do Monte Claro. Partindo dessa premissa, nossa questão problematizadora é: quais as contribuições de um projeto do núcleo de extensão da FAE São José dos Pinhais-PR no cotidiano de seus participantes? Para respondermos à questão foram estabelecidos os objetivos: (1) identificar os benefícios do Projeto Caminhos na visão da instituição parceira; (2) identificar os principais benefícios na perspectiva dos adolescentes beneficiários do projeto, bem como dos acadêmicos voluntários da FAE São José do Pinhais-PR atuantes no mesmo. (3) descrever as principais potencialidades e limitadores do projeto na perspectiva dos agentes envolvidos.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A relação entre ensino, pesquisa e extensão é compreendida como necessária na formação profissional de estudantes da educação superior, a fim de que as relações entre os futuros profissionais e a sociedade se estreitem. No Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) definiu-se que:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 16).

A partir da realização do Fórum de Pró-Reitores de Extensão Universitária em 1987, houve a redefinição do conceito de extensão universitária, o que provocou em meio a promulgação da Constituição Federal Brasileira de 1988, a previsão legal da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão (BRASIL, 1988, art. 207) e a possibilidade de apoio financeiro do poder público para a inserção desses projetos de extensão (art. 213, §2).

A extensão por si só, vai além de uma atividade universitária, já que busca um desenvolvimento não apenas do acadêmico, mas do meio em que ele está inserido e provavelmente irá atuar. Portanto, cabe ressaltar que a aplicação da extensão

universitária se pauta em compartilhar e fomentar alguns dos princípios fundamentais da área do Direito, tais como o princípio da isonomia e o princípio da liberdade.

No momento em que se vive cercado por crises dos mais variados gêneros, desentendimentos políticos entre os governantes de Estado e conseqüentemente um sentimento de desamparo social com relação a população, as faculdades e universidades buscam se adequar e atuar de modo positivo neste cenário, propondo mudanças efetivas, e é a partir dessa questão que a extensão universitária surge como mecanismo interdisciplinar e de comunicação entre futuros profissionais e membros da comunidade em que estão inseridos.

Portanto, conforme explanado por Boaventura de Souza Santos no Plano Nacional de Extensão (2000-2001):

Numa sociedade cuja quantidade e qualidade de vida assenta em configurações cada vez mais complexas de saberes, a legitimidade da universidade só será cumprida quando as actividades, hoje ditas de extensão, se aprofundarem tanto que desapareçam enquanto tais e passem a ser parte integrante das actividades de investigação e de ensino (SANTOS apud BRASIL, 2000, p. 1).

É de suma importância destacar que não se espera que a extensão universitária substitua qualquer função prevista para o Estado, mas sim que estreite os laços da comunidade e dos universitários proporcionando que toda a população, sem qualquer distinção, usufrua dos resultados e saberes produzidos por toda a academia, por meio de uma prestação de serviços pautada em um trabalho social.

Afinal, os benefícios não se limitam apenas a comunidade em que se aplicam os projetos, mas também, e principalmente, aos alunos envolvidos. Ao participar de um projeto, o aluno é convidado a confrontar a teoria e a prática, isto é, aplicar todo o seu conhecimento nas situações diárias e reais, o que irá diferenciar o aluno em sua formação, pois ao se deparar com a realidade, o aluno encara as diversas situações de forma distinta buscando soluções de maior eficácia aos problemas cotidianos que sua profissão irá encarar.

Para tanto, o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014-2024 prevê que “os projetos pedagógicos de todos os cursos superiores do País deverão assegurar em suas matrizes curriculares, no mínimo, 10% da carga horária total em extensão nas áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014), comprovando a importância que a extensão universitária adquiriu nos últimos anos com relação as instituições e aos acadêmicos.

Portanto, se trata de uma ação de mão dupla, onde a universidade proporciona conhecimentos ou assistência à comunidade, e essa partilha seus saberes devendo para tanto, que os valores e costumes locais sejam respeitados por todos. Além dos benefícios particulares e indissociáveis aos indivíduos envolvidos, a instituição que oferece tais projetos ganha subsídios para a criação de novos cursos e destaque curricular nos *rankings* de nivelamento e qualidade educacional, sejam esses estaduais ou nacionais.

Mendonça e Silva (2002) mencionam que poucos indivíduos têm acesso ao conhecimento produzido nas universidades e, nessa realidade, a extensão atua como importante meio de democratização e como uma forma efetiva de atuação e aplicação da função social atribuída a ela no meio em que se insere. Ressalta-se, nessa ótica, que os professores e coordenadores também se beneficiam com a implantação dessas ações, já que a qualidade dos profissionais se deve a capacidade de compreender a prática além da teoria.

Ou seja, é um trabalho que deve contribuir diretamente com a melhoria da comunidade e dos membros do projeto, sempre relacionado a um problema social de amplitude para aquele grupo, a fim de que o projeto consiga promover respostas e soluções plausíveis para a mudança da realidade que os preocupa ou atinge de forma negativa.

Projetos da extensão universitária ganham destaque em comunidades com crianças, já que com elas as atividades ocorrem de forma mais lúdica e dinâmica, trazendo assuntos de grande relevância e provocando a capacidade de criar soluções plausíveis para estes problemas, e que impactam diretamente em sua realidade local e regional e principalmente ao reconhecer as crianças como sujeitos de direitos possibilitando a elas a discutirem os problemas e contextos de violação ou privação de direitos, a fim de conseguirem alterar panoramas excludentes em que estão inseridas.

A partir deste entendimento a FAE - São José dos Pinhais implantou em 2012, o Projeto Caminhos, que promove a valorização da criança e do adolescente como sujeitos de direitos que devem ser incluídos nas discussões que permeiam a sociedade contemporânea.

Assim, ao longo dos seus sete anos de atividade, o projeto de extensão já desenvolveu parceria com o sistema judiciário local, casas lares, colégios estaduais e atualmente conta com a parceria do Centro de Amparo Nossa Senhora do Monte Claro³.

O Projeto Caminhos se pauta no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei n. 8.069/90), corroborando a compreensão de que as crianças e adolescentes são sujeitos de direitos e necessitam de proteção integral para garantia de seu desenvolvimento, cabendo à toda sociedade a concretização de tal premissa.

O projeto traz em seu escopo a oferta de encontros construídos de maneira colaborativa entre os acadêmicos voluntários de seus cursos e as crianças e adolescentes assistidas pelo Centro de Amparo Nossa Senhora do Monte Claro.

As respectivas oficinas versam sobre temas ligados a cidadania infanto-juvenil, ao desenvolvimento humano e ao empreendedorismo social, buscando desenvolver

³ O Centro de Amparo Nossa Senhora do Monte Claro é uma entidade sem fins lucrativos que atende gratuitamente crianças e adolescentes com idade de 06 a 15 anos, de ambos os sexos, em situação de vulnerabilidade social e pessoal no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, buscando contribuir para formação integral, proporcionando-lhes oportunidades de adquirir conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que desenvolvam a sociabilidade e interação familiar e comunitária (CENTRO DE AMPARO, 2015).

em todos os envolvidos uma postura reflexiva e o empoderamento pessoal e coletivo acerca dessas temáticas e seus desdobramentos no cotidiano.

As ações do projeto ocorrem aos sábados pela manhã na FAE – São José dos Pinhais e são trabalhadas por meio de oficinas, rodas de conversa, palestras, visitas técnicas, cine-debate, passeios, atividades de lazer, dinâmicas de grupo, resolução de problemas e outras propostas metodológicas que permitam maior engajamento dos alunos da graduação e principalmente dos alunos assistidos.

As temáticas e atividades propostas pelo projeto tem como foco o exercício da cidadania, o pensamento crítico e a formação humana vinculada aos princípios franciscanos que orientam o trabalho da FAE, do respeito e solidariedade sem estabelecer posições hierárquicas entre os acadêmicos, voluntários e as crianças e adolescentes participantes do Projeto Caminhos.

Nessa esteira, as universidades e faculdades podem ser *locus* por excelência da promoção do conhecimento e devem atuar na vanguarda para compor o Sistema de Garantia de Direitos (SGD), instituído em 2006, por meio da Resolução 113 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) (DIGIÀCOMO, 2014).

O SGD, a fim de preservar e fortalecer o Estatuto da Criança e do Adolescente, integra a sociedade, a família e o Estado em prol da preservação do bem-estar social e político de crianças e adolescentes. Esse sistema se estabelece por meio de três eixos estratégicos, sendo eles: Defesa, Promoção de Direitos e o Controle Social.

O eixo *Defesa* refere-se à possibilidade de requerer à justiça, a proteção legal e a exigibilidade do cumprimento dos direitos de crianças e adolescentes. No eixo *Promoção de Direitos* ocorre a realização de políticas públicas intersetoriais da educação, assistência social, lazer, esporte, cultura, entre outras. Ressalta-se que nesse eixo enquadram-se os projetos de extensão desenvolvidos pelas universidades e faculdades a fim de contribuir na promoção destas políticas. Em *Controle Social* há a fiscalização e manutenção dos demais eixos, a partir dos conselhos de direitos, como por exemplo o Conselho Municipal da Criança.

Na tentativa de articular os eixos estratégicos e integralizar os diversos setores da sociedade, como o Poder Judiciário, Ministério Público, hospitais, delegacias, universidades, faculdades, escolas, secretarias municipais, entidades do terceiro setor, é importante o trabalho conjunto a fim de minimizar os problemas que prejudicam o usufruto dos direitos das crianças e adolescentes, conforme prevê o art. 86 do ECA: “a política de atendimento dos direitos da criança e do adolescente far-se-á através de um conjunto articulado de ações governamentais e não governamentais, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios” (BRASIL, 1990).

Compondo, portanto, o SGD, as universidades e faculdades, e nesse caso a FAE – São José dos Pinhais, exercem papel significativo ao promover projetos de extensão que integram os eixos de defesa, promoção e controle das garantias de direitos de crianças e adolescentes.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Esta abordagem apresenta aspectos essenciais para a sua utilização que na compreensão de Flick (2000, p. 20) se referem à métodos e teorias apropriados às perspectivas dos participantes e a sua diversidade, a reflexividade do pesquisador e da pesquisa e a variedade de abordagens e métodos.

A partir deste entendimento, nosso estudo buscou investigar por meio das perspectivas dos sujeitos os benefícios e limitadores do projeto de extensão da FAE – São José dos Pinhais- PR, denominado Projeto Caminhos.

Assim, a pesquisa de campo ocorreu por meio da aplicação de entrevistas semiestruturadas individuais (LAKATOS; MARCONI, 2003) com alunos, pais, acadêmicos voluntários e educador social da instituição parceira vinculados ao referido projeto de extensão.

A pesquisa contou com quatro adolescentes com idade entre 12 a 16 anos, participantes regulares do projeto com pelo menos um ano de vivência sistemática e que autorizaram sua participação por meio do termo de assentimento, além de apresentaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devidamente assinado pelos pais ou responsáveis.

Participaram também três mães dos respectivos adolescentes. O critério para sua participação era de que seu filho(a) também fosse um sujeito da pesquisa e que autorizasse sua participação por meio da assinatura do TCLE.

Também participou da pesquisa o educador social da instituição parceira, tendo como critério de inclusão estabelecido a experiência mínima de dois anos ininterruptos como docente no projeto.

Quanto aos acadêmicos voluntários, o critério se referiu a participação no Projeto Caminhos há pelo menos dois anos.

Os referidos sujeitos representam 40% do universo total dos envolvidos no projeto.

A entrevista estruturada seguiu um roteiro previamente estabelecido em que as perguntas realizadas aos sujeitos são pré-determinadas. Esse instrumento foi composto por 20 questões divididas em três blocos: (1) dados de identificação; (2) atuação do beneficiário no programa; (3) benefícios e limitadores do programa.

As entrevistas possibilitaram verificar a perspectiva dos sujeitos selecionados sobre o objeto do estudo, permitindo uma interação entre o pesquisador e os demais participantes, objetivando apreender o que os sujeitos sabem, pensam, representam, fazem e argumentam (LAKATOS; MARCONI, 2003) permitindo levantar dados sobre a temática investigada e sua contextualização no cotidiano desses entrevistados.

Os dados extraídos foram analisados seguindo a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), a partir da pré-análise; da exploração do material; do tratamento dos resultados, da inferência e a interpretação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os respectivos sujeitos foram representados no Quadro 1, para fim de análise e apresentação de suas falas.

QUADRO 1 – Adolescentes entrevistados participantes do Projeto Caminhos

Participantes	A1	A2	A3	A4
Idade	14	14	13	13
Sexo	Masculino	Feminino	Feminino	Masculino
Escolaridade	8º ano do Ensino Fundamental	9º ano do Ensino Fundamental	7º ano do Ensino Fundamental	8º ano do Ensino Fundamental
Religião	Católica	Católica	Católica	Evangélica
Raça	Branca	Parda	Parda	Branca
Renda familiar	2 salários mínimos	2 salários mínimos	Não informado	Não informado
Tempo de participação no Centro de Amparo	7 anos de participação	7 anos de participação	4 anos de participação	6 anos de participação
Tempo de participação no Projeto Caminhos	1 ano de participação	2 anos e meio de participação	3 anos de participação	1 ano de participação

FONTE: Os autores (2018)

Conforme demonstrado no Quadro 1, 50 % dos adolescentes entrevistados do referido projeto se auto consideram pertencente a raça branca e compartilham do mesmo período de participação ao projeto Caminhos (1 ano de participação). Ademais, 100% dos entrevistados fazem parte da Instituição parceira há mais de 4 anos. Verifica-se também a situação regular dos participantes com relação ao estudo e que 50% dos mesmos, indicam renda familiar igual ou próxima a dois salários mínimos.

QUADRO 2 – Voluntários e professores do Centro de Amparo entrevistados participantes do Projeto Caminhos

Voluntários e Professores	V1	V2	V3	P1
Idade	19	38	18	22
Sexo	Feminino	Masculino	Masculino	Masculino
Escolaridade	Cursando Ensino Superior	Curso Superior Completo (Ciências Aeronáuticas)	Cursando Ensino Superior	Ensino Médio Completo
Religião	Católica	Espírita	Não possui	Católica
Raça	Branca	Parda	Branca	Parda
Renda familiar	5 a 7 salários mínimos	5 a 7 salários mínimos	2 a 4 salários mínimos	2 a 4 salários mínimos
Tempo de participação no Projeto Caminhos	2 anos de participação	3 anos de participação	2 anos de participação	1 ano e meio de participação

FONTE: Os autores (2018)

Entre os voluntários entrevistados do referido projeto, 66% são do sexo masculino e o mesmo se aplica ao período de voluntariado no Projeto Caminhos, isto é, 2 anos de participação contínua. Ao que se relaciona ao Professor da instituição parceira que acompanha os alunos nos dias de projeto, este participa do projeto há 1 ano e meio, mesmo período em que se encontra junto a coordenação da instituição parceira, o Centro de Amparo Nossa Senhora do Monte Claro.

QUADRO 3 – Responsáveis dos adolescentes participantes do Projeto Caminhos entrevistados

Responsáveis	M1	M2	M3
Idade	33	50	29
Sexo	Feminino	Feminino	Feminino
Escolaridade	Ensino Médio Completo	Ensino Médio Completo	Ensino Médio Completo
Religião	Católica	Católica	Católica
Raça	Branca	Amarela	Negra
Renda familiar	2 salários mínimos	2 a 4 salários mínimos	1 salário mínimo
Tempo de participação do filho (a) no Centro de Amparo	7 anos de participação	7 anos de participação	4 anos de participação
Tempo de participação do filho (a) no Projeto Caminhos	1 ano de participação	2 anos e meio de participação	3 anos de participação

FONTE: Os autores (2018)

Entre os responsáveis que participaram da entrevista, a totalidade se refere a pessoas do gênero feminino, com Ensino Médio completo e pertencentes a religião Católica. A renda familiar das famílias é bastante similar, vindo a oscilar entre 2 e 4 salários mínimos, conforme também mencionado no Quadro 1, pelos adolescentes.

3.2 EXPECTATIVA INICIAL DOS SUJEITOS COM RELAÇÃO AO PROJETO CAMINHOS

As expectativas dos sujeitos entrevistados são indicadas na Tabela 1.

TABELA 1 – Expectativa inicial dos participantes da pesquisa sobre o projeto

Categoria	Adolescentes	Voluntários e professores	Responsáveis	%
Desenvolvimento profissional e acadêmico	2	1	2	45,4%
Aprimorar conhecimentos sobre tecnologia	1			9,1%
Auxiliar na vida de outros indivíduos		2		18,2%
Não havia expectativas	1	1	1	27,3%

FONTE: Os autores (2018)

Apenas 27,3% dos entrevistados indicaram não possuir expectativas ao ingressar no referido projeto de extensão. Em contrapartida, 45,4% demonstraram expectativa no desenvolvimento profissional e acadêmico após iniciar no projeto, e entre os responsáveis, visualiza-se o Projeto Caminhos como uma oportunidade para o desenvolvimento acadêmico de seus filhos (as), em atividades extracurriculares que, inclusive, provocariam estes a expor e compartilhar com seus familiares e amigos. Destaca-se entre os voluntários a expectativa de auxiliar e colaborar de alguma forma na vida dos sujeitos participantes do projeto, reforçando o caráter social do projeto e dos envolvidos na tentativa de melhorar a realidade do grupo atuante neste projeto de extensão.

3.3 MOTIVAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO CAMINHOS

Aos voluntários entrevistados, fora questionado a motivação de sua participação no projeto. Entre os entrevistados, 75% destacam o interesse na causa social que caracteriza o Projeto Caminhos e sua atuação no cenário da realidade dos sujeitos participantes. Isso nos remete a real função da extensão universitária, anteriormente

já trabalhada, a possibilidade de atuar de forma ativa na mudança de uma realidade da comunidade em que está inserido e uma possibilidade de aprender e compartilhar um novo conceito das matérias e profissão escolhida.

Apenas um mencionou que a motivação era para obtenção de horas complementares.

3.4 OBJETIVO DAS ATIVIDADES DO PROJETO CAMINHOS

Os objetivos das atividades realizadas pelo Projeto Caminhos aos sábados foram indicados na Tabela 2.

TABELA 2 – Objetivos das atividades realizadas no Projeto Caminhos

Categoria	Adolescentes	Voluntários e Professor	%
Desenvolvimento profissional, acadêmico e social	3	4	53,8%
Instrução dos Direitos Fundamentais e Direitos Humanos	2		15,4%
Ensino de Informática básica	2	2	30,8%

FONTE: Os autores (2018)

Os objetivos indicados pelos entrevistados estão ligados às expectativas iniciais ao projeto (apresentadas na Tabela 1). Portanto, 53,8% indicaram o principal objetivo como o desenvolvimento profissional, acadêmico e social dos participantes.

3.5 ATIVIDADES REALIZADAS NO PROJETO CAMINHOS

Os responsáveis entrevistados, indicaram as atividades que tinham conhecimento dentro do projeto (Tabela 3).

TABELA 3 – Atividades realizadas no Projeto Caminhos reconhecidas pelos responsáveis

Categoria	Quantidade	%
Ensino de informática	1	25%
Apresentações e atividades em público	2	50%
Não soube informar	1	25%

FONTE: Os autores (2018)

Ao que concerne aos entrevistados nesta categoria que tratamos agora, apenas 25% não souberam informar quais atividades são realizadas no dia a dia do projeto. Os demais 75% indicaram atividades semelhantes as informadas nas categorias anteriores (Participantes e Voluntários).

3.6 DIFICULDADES E SUPERAÇÕES NA PARTICIPAÇÃO DO PROJETO CAMINHOS

Os sujeitos entrevistados relacionaram dificuldades e superações na participação do referido projeto (Quadro 4).

QUADRO 4 – Dificuldades e superações na participação do Projeto por seus participantes

Adolescentes	A1	A2	A3	A4
Dificuldades	“O horário”	“não, não tenho nenhuma”	“De mexer nos computadores”	Aos sábados ocorria as visitas aos pais que são separados.
Superações	“quase entrei em depressão, ai eu ia pro projeto me divertia e acabava esquecendo.”	“Na informática, PowerPoint, Word, Excel, coisas que eu nunca imaginei que eu ia mexer.”	“Falar em público”	Não houveram superações decorrentes do projeto.

FONTE: Os autores (2018)

Segundo os entrevistados, as dificuldades na participação do projeto indicadas no Quadro 4, em 50% são decorrentes de motivos pessoais e do mesmo modo, 50% das superações apontadas como ocasionadas pelo projeto, foram de cunho pessoal.

Tal análise proporciona a ideia de que o projeto além de interferir no profissional e acadêmico como supostamente esperado, atingiu a esfera pessoal dos indivíduos participantes.

QUADRO 5 – Dificuldades e superações na participação do Projeto por seus voluntários

Voluntários e professores	V1	V2	V3	P1
Dificuldades	“de me relacionar e falar em público”	“por vezes meu trabalho impede minha participação”	“Hoje em dia sim, de certa forma estou interdito de algumas atividades”	Não mencionou dificuldades
Superações	“A comunicação em público e a criatividade”	“dificuldades não, mas acrescentou muito em minha vida.”	“a principal foi o relacional”	“o comportamento”

FONTE: Os autores (2018)

Aos sujeitos entrevistados, é imprescindível a análise do modo como a atuação dos mesmos no Projeto Caminhos além de contribuir para o exercício da cidadania, o Projeto provocou reflexões e atuou no agir pessoal dos indivíduos, os detalhes deste conceito serão abordados no Quadro 6.

QUADRO 6 – Dificuldades e superações na participação do Projeto pelos responsáveis dos adolescentes participantes

Responsáveis	M1	M2	M3
Dificuldades	Não foram indicadas dificuldades na participação do projeto.	Não foram indicadas dificuldades na participação do projeto.	Não foram indicadas dificuldades na participação do projeto.
Superações	“Ajudou bastante a superar situações pessoais.”	“Ajudou na comunicação e ela tá se envolvendo mais com os outros.”	“ela não era muito de conversar, e agora quando ela chega do curso, ela quer contar, ela quer mostrar o que ela fez e eu tô mais junto com ela né.”

FONTE: Os autores (2018)

É importante verificar no Quadro 6, a informação de superação de diferentes dificuldades que existiam nas crianças anteriormente a participação no referido projeto. Inclusive, a questão social e familiar é bastante mencionada pelos responsáveis como superação decorrente do projeto. A respeito dessa relação que aparenta ter sido favorecida pelo projeto, tem-se os Quadros 7 a 9.

3.7 BENEFÍCIOS DO PROJETO DE EXTENSÃO DA FAE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

Os referidos benefícios do projeto de extensão da FAE São José dos Pinhas (Projeto Caminhos) foram apontados por ambas as categorias e são apresentados a seguir por meio de trechos de suas falas.

QUADRO 7 – Benefícios do Projeto Caminhos para seus participantes

continua

Adolescentes	A1	A2	A3	A4
Na vida	“respeitar as pessoas, a entender a vida, como que é o futuro”	“Descobri os meus limites, assim que eu soube meus limites eu via que podia ir mais do que eu já tinha ido... foi onde eu buscava ter mais ajuda, a conhecer mais os limites das outras pessoas...”	Não foram indicados benefícios.	“Aprendi bastante coisa que não se aprende na escola, exemplo os Direitos Humanos. Que para seguir nossos sonhos precisamos de ajuda dos outros”

Adolescentes	A1	A2	A3	A4
Na família	“na autoestima”	“Eles começaram a me olhar de um jeito diferente, deram mais oportunidades para mim como de sair, eles começaram a confiar mais em mim por meio de eu falar que eles eram especial para mim. Eu acho que aquela demonstração de afeto faltava um pouco.”	“Quando a minha mãe as vezes fazia slides para passar na missa, eu ajudava ela porque as vezes ela não sabia”	Não foram mencionados.
Na comunidade	“Não desperdiçar alimentos, não jogar o lixo entre aspas, no chão, ou qualquer lugar a não ser seja na lixeira ou em lugar fácil.”	“A gente tentando ajudar a pessoa de pouquinho em pouquinho, não precisa ser todo mundo, mas aquele pouquinho que você ajudou, aquela outra pessoa vai ajudar outro.”	“Ajudou mais ou menos na relação com os outros”	Não foram mencionados.
Na escola	“Sobre meu sonho que eu tenho pro futuro, que eu tenho que aprender para seguir meu sonho. Eu pensava que era meio inútil a escola, depois eu fui ver que é mais útil, que ajudava mais.”	“Agora eu não tenho mais aquele problema de travar, de não falar, agora eu chego falando pelos cotovelos.”	Perdeu um pouco da vergonha.	Não foram mencionados.

FONTE: Os autores (2018)

É por meio dos dados desse quadro que podemos verificar a atuação do Projeto Caminhos de forma mais efetiva no cotidiano de seus participantes, conforme destacado pelo A1: “não desperdiçar alimentos, não jogar o lixo entre aspas, no chão”.

Conforme destacado em seções anteriores, projetos de extensão buscam como essência aproximar a comunidade e academia para que juntos busquem soluções eficazes para problemas do cotidiano comum, como o caso do lixo no trecho destacado do A1. Cabral (2002, p. 08) prevê que:

Teoria e prática são elos indissolúveis na produção de conhecimento que podem ser efetivadas pelos alunos fortalecendo a formação universitária e ao mesmo tempo, busca trazer respostas a problemas sociais existentes na sociedade.

Ao compreendermos que o Projeto, ao atuar com crianças e adolescentes, se pautou principalmente em questões sociais e pessoais, compreendemos que as crianças e adolescentes querem e têm o direito a expressar sua voz na busca de medidas que efetivem mudanças para a realidade que enfrentam, e os projetos de extensão apresentam-se como um meio eficaz nesse processo, como fora demonstrado pelo A4: *“aprendi bastante coisa que não se aprende na escola, exemplo os Direitos Humanos”*, corroborada na fala do A2: *“Descobri os meus limites, assim que eu soube meus limites eu via que podia ir mais do que eu já tinha ido [...] foi onde eu buscava ter mais ajuda, a conhecer mais os limites das outras pessoas”*.

Estas duas falas abordam aspectos intrínsecos ao projeto que se refere as relações interpessoais, ou seja, a necessidade em entender o outro e reconhecê-lo como importante. Tais atitudes foram se desdobrando no cotidiano dos alunos, como por exemplo o que menciona o aluno A2 ao se referir sobre seu envolvimento com a comunidade: *“a gente tentando ajudar a pessoa de pouquinho em pouquinho, não precisa ser todo mundo, mas aquele pouquinho que você ajudou, aquela outra pessoa vai ajudar outro”*. O referido aluno também destaca *sua percepção para com a sua família após participação no projeto*.

Eles começaram a me olhar de um jeito diferente, deram mais oportunidades para mim como de sair, eles começaram a confiar mais em mim por meio de eu falar que eles eram especial para mim. Eu acho que aquela demonstração de afeto faltava um pouco.

As falas evidenciadas corroboram para aquilo que (CARBONARI, 2007 p. 177) preconiza que é a necessidade de desenvolver nos indivíduos o empoderamento para se reconhecerem como sujeito de direitos.

QUADRO 8 – Benefícios do Projeto Caminhos para seus voluntários participantes

Voluntários e Professores	V1	V2	V3	P1
Na vida particular	“No trabalho em grupo e na comunicação em público”	“Me torna uma pessoa mais completa, e me faz bem sentir o carinho que recebo das crianças”	“Me ajudou a desenvolver um comportamento melhor e a resiliência.”	“No comportamento e no respeito com todo o projeto.”
Na vida das crianças	“No trabalho em grupo e na relação com os outros”	“Possibilidade de novos horizontes para as crianças.”	“Melhor relação com a comunidade, consigo mesmo e com toda a sociedade”	“No comportamento, na responsabilidade e no respeito ao próximo.”

FONTE: Os autores (2018)

Os voluntários e o professor nos mostram que o Projeto de Extensão desenvolvido pela FAE São José dos Pinhais atuou de forma significativa no individual de cada um, como mencionado pelo V2: *“me faz bem sentir o carinho que recebo das crianças”*.

Ressalta-se que estamos com 50% dos sujeitos desta categoria como acadêmicos da graduação e que nestes casos percebemos destaques não somente no âmbito social (ou seja, no exercício da cidadania) mas também do profissional, conforme destacado na resposta do V1: *“no trabalho em grupo e na comunicação em público”*.

Podemos identificar claramente que a proximidade dos acadêmicos e demais voluntários com a comunidade local (participantes) e seus problemas cotidianos, provocou avanços importantes e de notório destaque, já que aos envolvidos é comum a menção a superação de suas dificuldades ou de seus pensáveis limites anteriores à participação (vide Quadro 5).

QUADRO 9 – Benefícios do Projeto Caminhos para os responsáveis dos adolescentes contua

Responsáveis	M1	M2	M3
Na vida	“Acho que a educação dele mudou, o comportamento.”	“Isso já foi um avanço para ela porque eu fui fazer a inscrição dela na Guarda Mirim e eu falei que ela estava no Projeto Caminhos, que ela tinha ganhado o prêmio de aluna 10 em 2013, só esse projeto já alavancou ela, que daí ela já passou, foi uma oportunidade incrível na vida dela que ajudou bastante.”	“a responsabilidade melhorou também.”

Responsáveis	M1	M2	M3
Na família	“o companheirismo, o ajudar em casa, antes não davam tanto valor em ajudar em casa, hoje não precisa ficar insistindo, você pede uma vez e eles já fazem, reconhecem mais.”	“Então, ela ficou assim mais solta, mais desinibida, ela não tem mais medo de falar em público, ajudou bastante ela assim sabe.”	“Ela ficou mais quieta, eu acho, ela faz as pesquisas que vocês falam, ela chega em casa e já procura fazer alguma coisa”
Na comunidade	“eu vejo assim que são comportados com os outros, educados, tem um grande respeito.”	“então ela tá trabalhando mais com o povo, com a comunidade junto com o grupo de jovens, ela ficou mais solta e isso ajudou muito.”	“eu acho que ela tá conversando mais, se soltando mais, hoje acho que ela já deu uma desenvolvida boa.”
Na escola	“O respeito.”	“Na escola não tenho o que reclamar assim, é muito boa e sempre dou os parabéns, no fim do ano pego os boletins e parabenizo os dois.”	“Melhorou também no falar.”

FONTE: Os autores (2018)

Essa oportunidade de escutar o que os responsáveis dos participantes do Projeto Caminhos nos têm a dizer é de suma importância para identificar que as mudanças apontadas pelas categorias anteriores (Participantes e Voluntários) não foram forçadas ou meramente protelatórias.

O fato do Projeto ter agido na totalidade dos casos nas relações sociais e individuais de cada indivíduo como destacado pela M3 em *“então ela tá trabalhando mais com o povo, com a comunidade [...]”* nos faz compreender a amplitude das ações propostas pelo projeto de extensão.

3.8 ASPECTOS DE MELHORIA PARA O PROJETO CAMINHOS

Os sujeitos entrevistados mencionaram e sugeriram melhorias ao referido projeto (Tabelas 4 a 6).

TABELA 4 – Aspectos de melhoria para o Projeto Caminhos segundo seus participantes

Categoria	Quantidade	%
Maior número de voluntários	1	25%
Atividades relacionadas à escolha de profissões	1	25%
Atividades com foco na escrita e leitura	1	25%
Passeios educativos	1	25%

FONTE: Os autores (2018)

Entre os participantes entrevistados, foram apontados alguns critérios para a melhoria do projeto, e dentre eles, a questão do número de voluntários é considerada primordial para a realização das demais atividades e sugestões indicadas.

Para tal situação, a FAE promove os projetos de extensão da Faculdade nos diversos eventos internos e em publicações em seu site⁴, estando sempre abertos a inclusão de novos voluntários, isso além de contar com a Formação de Voluntários da FAE São José dos Pinhas que ocorre semestralmente.

TABELA 5 – Aspectos de melhoria para o Projeto Caminhos segundo seus voluntários

Categoria	Quantidade	%
Empenho dos voluntários	1	25%
Aumento no número de participantes	1	25%
Organização das atividades	2	50%

FONTE: Os autores (2018)

Na opinião dos voluntários e professores envolvidos na pesquisa, a maior carência do Projeto de Extensão realizado pela FAE (50%), é a organização e gestão das atividades, isto é, a definição das metas a serem atingidas com as crianças e adolescentes envolvidos no projeto.

TABELA 6 – Aspectos de melhoria para o Projeto Caminhos segundo os responsáveis dos adolescentes participantes

Categoria	Quantidade	%
Oportunidades de bolsas de estudo	1	25%
Não foram mencionados	2	75%

FONTE: Os autores (2018)

⁴ Por exemplo: FAE. **FAE é premiada por trabalho social**. Publicado em 18 nov. 2015. Disponível em: <<https://fae.edu/noticias-eventos/noticia/95383625/fae+e+premiada+por+trabalho+social.htm>>. Acesso em 01 jun. 2018.

Cerca de 75% dos responsáveis entrevistados não sabem ou não mencionam, possíveis melhorias com relação ao projeto de Extensão organizado pela FAE, dentre estes, informam que seus filhos estão atualmente satisfeitos e gostariam de continuar na rotina do projeto, pois o mesmo atende as expectativas iniciais de ambos.

CONCLUSÃO

O Projeto Caminhos, projeto de extensão que fora desenvolvido pela FAE São José dos Pinhais, demonstrou a importância de se criar um vínculo entre acadêmicos e os adolescentes participantes do referido projeto possibilitando um ambiente mais humanístico e a capacidade de refletir e enxergar alguns aspectos da realidade destes sujeitos no que tange as desigualdades no acesso a oportunidades ligadas a educação e cidadania.

Os encontros evidenciaram, por meio dos resultados encontrados, uma troca de experiências e uma mudança no modo de agir e pensar de seus participantes ao que se refere seu dia a dia familiar, acadêmico e pessoal. Importante compreender que os adolescentes participantes foram agentes de mudança e proporcionaram uma cadeia de ações oriundas do Projeto, já que conforme visto na discussão dos resultados, fora visível os benefícios na realidade local.

É perceptível que o projeto provocou inclusive, uma aproximação dos acadêmicos a situações reais que por muitas vezes difere-se das corriqueiras e, uma aproximação pessoal com diferentes realidades, característica essa que será fundamental na vida profissional de ambos.

Assim, verifica-se que o projeto atuou de forma significativa no cotidiano de seus participantes e que apresenta diversos pontos positivos em sua atuação, mas que como toda ação social, apresenta limites que devem buscar ser ultrapassados, principalmente ao que diz respeito aos números de participantes e envolvidos, para que assim se difunda tais ações para esferas maiores de atuação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação; Ministério da Justiça; UNESCO; 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2191-plano-nacional-pdf&category_slug=dezembro-2009-df&Itemid=30192>. Acesso em: 26 out. 2017.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 30 out. 2017.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 30 out. 2017.

_____. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 30 out. 2017.

BRASIL. **Plano Nacional de Extensão Universitária 2000-2001**. Natal: FOPROEX; SESU/MEC, 2000.

CABRAL, A. M. F. **Relatório de atividades do SOF/ETAJJ Cível**: Laboratório de Serviço Social. Belém: UNAMA, 2002.

CARBONARI, P. C. Sujeitos de direitos humanos: questões abertas e em construção. In: SILVEIRA, R. M. G. et al. **Educação em Direitos Humanos**: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Universitária, 2007. p. 169-186.

CENTRO DE AMPARO NOSSA SENHORA DO MONTE CLARO. **Histórico da instituição**. 2015. Disponível em: <<http://centrodeamparo.wixsite.com/online-fundraising-t/sobre-nos>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

DIGIÁCOMO, M. J. O Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Ministério Público do Estado do Paraná**, Curitiba, jan. 2014. Disponível em: <<http://www.crianca.mppr.mp.br/pagina-1590.html>>. Acesso em: 26 jan. 2018.

FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO. **FAE é premiada por trabalho social**. São José dos Pinhais, 18 nov. 2015. Disponível em: <<http://www.fae.edu/noticias-e-eventos/noticia/95383625/fae+e+premiada+por+trabalho+social.htm>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <https://www2.ufmg.br/proex/content/download/452/2780/file/P_NEU.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P. S. Extensão universitária: uma nova relação com a administração pública. In: CALDERÓN, A.I.; SAMPAIO, H. (Org.). **Extensão Universitária**: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo: Olho d'Água, 2002. v. 3. p. 29-44.